

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO POVO TERENA – MT ALDEIA KOPENOTY MUNICIPIO PEIXOTO DE AZEVEDO-MT.

MARIO, Roseli Souza¹

SANTOS, Valdivan Leonardo dos²

Recebido em 20 de maio de 2025. Aceito em 01 de junho de 2025. Disponível online em 28 de agosto de 2025.

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar, as realidades que se encontra na Aldeia Kopenoty, tudo sobre organização social deste povo que a partir do ano 2003 se mudarão para Distrito União do Norte município Peixoto de Azevedo-MT. E se instalarão em uma área de 30 hectares de terra doada pelo INCRA – Instituto Nacional dos colonizadores de reforma agraria, na administração cacique Milton Turim Rondon e Cirenio Reginaldo Francisco, os mesmo vieram com uma organização tradicional da etnia que vem desde os mais antigos e é uma joia rara pois guardam como um tesouro está doutrina cultural e os mais jovens não tem dado muitas importância nessa realidade tradicional, neste trabalho será esclarecido com detalhe e afimco estas razões através de pesquisas diretas com lideranças e moradores permanente nesta comunidade indígena, tudo sobre suas culturas, crenças, e lideranças tradicional.

Palavras-chave: etnia, comunidade indígena, cultura, crenças, liderança tradicional.

ABSTRACT

This article aims to present the realities found in the Kopenoty village, focusing on the social organization of this people, who, in 2003, relocated to the União do Norte District in the municipality of Peixoto de Azevedo, Mato Grosso. They settled in a 30-hectare area of land donated by INCRA – the National Institute for Colonization and Agrarian Reform – under the leadership of Chief Milton Turi Rondon and Cirenio Reginaldo Francisco. These leaders brought with them a traditional organization rooted in the ancestral customs of their ethnic group, considered a rare treasure, as they preserve this cultural doctrine as a legacy. However, the younger generations have shown little interest in maintaining these traditions. This work seeks to clarify, in detail and with dedication, the reasons behind this reality through direct research with leaders and permanent residents of the indigenous community, encompassing their culture, beliefs, and traditional leadership.

Keywords: ethnicity, indigenous community, culture, beliefs, traditional leadership.

¹ Discente do curso de Bacharel em Serviço Social da Faculdade Metodista Conexional(UCEME)

² Professor mestre do curso de Bacharel em Serviço Social da Faculdade Metodista Conexional(UCEME)

1 INTRODUÇÃO

O trabalho de pesquisa nessa aldeia se fez necessário diante das preocupações observado pelos indígenas mais velhos, (anciões) os quais traz consigo uma organização de muitos valores que deu dignidade aos seus ancestrais e acreditam que se isso for preservado os jovens terão um grande êxodo em suas carreiras culturais, tradicionais e científicos, a maior preocupação dos mais antigos e o caráter moral dos jovens atuais, pois eles estão observando que a influência das más companhia vem oferecendo muitas tristezas e preocupações para as comunidades indígenas, os seus valores tradicionais estão sendo esquecidos pelos jovens, os caciques continuam na batalha de procurar zelar por essas riquezas, infelizmente tem sido um grande desafio este trabalho, tem como objetivo tirar as dúvidas com maior clareza possíveis ,tudo sobre a organização do povo terena -MT

Este trabalho foi elaborado na aldeia kopenoty município de Peixoto de Azevedo, a 4 km do distrito União do Norte, onde tem uma aldeia de indígenas da etnia terena sendo oriundo da aldeia Buriti MS, no ano de 1982 um grupo de 12 pessoas ou a família Rondon se deslocaram da sua aldeia de origem Buriti MS, e chegaram à capital do estado Cuiabá MT, em seguida retornaram para Rondonópolis MT, enviados pela FUNAI, em uma reserva indígena do povo da etnia Bororo, e ali sobreviveram por alguns anos até os indígenas Bororos e FUNAI daquela região, tomar uma decisão de tirar os terenas dali de sua terra de origens, pois os terenas já estavam aumentando rapidamente os seus contingentes e já havia terena casado com Bororo, ou seja, houve uma miscigenação cultural, então se reunirão e despejaram os terenas da aldeia bororos e foram morar em periferia da cidade até que se reorganizarão em busca de uma área para sobreviver por direito, sabendo que para indígenas não importa a etnia todos tem direito de usufruto em uma área (TERRA) da união, assim diante de vários protestos como fechar rodovia e órgão público, apareceu uma luz no fundo do túnel, uma área de cinquenta mil hectares no norte de Mato Grosso, e foi aceito depois de uma visita na área por vários líderes, e no ano de 2003 se mudaram de Rondonópolis MT e chegaram um grupo de 260 pessoas na cidade de Peixoto de Azevedo MT, com destino a terra de pretensão aos terenas na gleba Iriri Novo, chegando no mês de janeiro do ano 2003 não tiveram acesso até a terra devido enchente e falta de acesso via terrestre, neste período o INCRA, fez a doação de 30 hectares de terra a 4

KM do distrito união do norte, que se estalarão os terenas e hoje se denomina aldeia kopenoty onde ocorreu esta pesquisa deste trabalho.

2. ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO POVO TERENA NO PASSADO

De acordo a visão de GERSE BANIWA.

Organização indígena é a forma pela qual uma comunidade ou povo indígena organiza seus trabalhos, sua luta e sua vida coletiva. Sendo assim, toda comunidade indígena possui sua organização ou organizações. Ela é como tal uma organização social própria. A existência de organização é uma necessidade coletiva, uma vez que a convivência só é possível com um mínimo de ordenação interna em que haja definição de objetivos, metas, estratégias e ações a serem desenvolvidas coletivamente, além da distribuição de tarefas e responsabilidades.

Então a pesquisa apresenta que, de acordo a palavra dos anciões, no passado a organização era totalmente diferente, o cacique tinha muito mais autoridade que nos dias atuais, trabalhavam coletivamente este trabalho se denominavam mutirão, quando se encontrava necessidade de algum trabalho o cacique imediatamente fazia um comunicado pessoal e todos estavam dispostos a atender o seu pedido, as festas como; casamento era totalmente tradicional, conforme a palavra dos anciões se casava dentro de uma rede, a cultura era realmente valorizada, após a cerimônia do casamento efetuado pelo cacique e responsável pela SPI-serviço proteção ao índio, e FUNAI, as mulheres mais idosas faziam um círculo cantando na sua língua materna, música de benção para o casal.

A reunião era feita de acordo as necessidades encontradas, como; limpeza de rua, pasto de gado comunitário, limpa de lavoura, fazer casa para um morador, festas, etc.

Outro sim importante ressaltar que os terenas desde seus antepassados são conhecidos como índios que gostam de plantar lavoura, ou seja, todos gostam de fazer seus plantios para seus sustentos e essa característica vem sendo preservado até os dias do presente.

As punições para os desobedientes eram aplicadas com mais rigor, conforme a pesquisa.

Aqueles que cometiam inflação que denegria a imagem da comunidade esses recebiam punição bem mais severa, pois existia uma organização totalmente tradicional conforme diz;

“Uma aldeia indígena é uma organização tradicional. Nela, suas funções de acordo com as orientações das tradições herdadas dos seus ancestrais. O posto de cacique é geralmente herdado de pai para filho entre os pertencentes a clãs ou a linhagens superiores, ou de uma combinação entre estes e seus afins, ou aliados políticos ou econômicos. Os conselheiros e os auxiliares do cacique também devem ocupar um lugar na lógica da estrutura social do grupo.” (GERSE BANIWA.)

2.1 AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA ALDEIA

A maior dificuldade encontrada na aldeia são como saber lidar com burocracia do não índio e sua organização social, políticas, econômica, para garantir os direitos como cidadão, somos obrigados a adotar esses métodos, só então assim poderemos ter o livre acesso aos recursos financeiros tecnológicos. A cultura do não índio tem interferido muito nas organizações e convivência da juventude de nossa comunidade como, por exemplo; má influência gíria, musicas, danças, crenças, alcoolismo, tabagismo e outros tudo isso tem contribuído nas dificuldades da organização da aldeia, isso vem causando um grande transtorno nas organizações da comunidade indígena terena da aldeia Kopenoty, por ser uma aldeia bem próxima ao distrito de União do Norte onde é uns dos maiores assentamento da América latina com mais de cinco mil famílias entre sítios chácaras e travessões.

A frequência de pessoas não indígena na aldeia é constante, a entrada e saída dessas pessoas traz uma preocupação aos líderes que vem aos longos dos tempos zelando pela cultura tradicional, mesmo tendo uma rígida organização cultural não deixa de serem umas das preocupações por saber que segundo os historiadores esse fator foi umas das principais tragédias nas comunidades indígenas causando genocídio a esse povo (indígena), mesmo sabendo que a civilização está presente entre todas as sociedades Brasileira, as cicatrizes do passado ainda preside entre as organização indígena, levando o cacique e suas lideranças ter mais responsabilidade em manter esse grupo étnico bem precavido, ou seja, bem instruído sobre as duas relações culturais, para que o indígena ao entrar em uma sociedade não indígena esteja preparado para encarar os desafio que irá encontrar, sabendo que existe leis norma e ética que deve ser respeitado assim como a organização da aldeia, as burocracia devem ser encarado de frente para melhor entender e saber lidar com essa ferramenta que para alguns indígena ainda é novidade.

Essas relações são hoje bem claras aos olhos do povo terena da aldeia Kopenoty, uma situação que se tornou um desafio a ser traçado e solucionado com muita sabedoria e capacidade, então aí está o papel fundamental dos líderes dessa aldeia, cacique vice cacique, presidente do concelho e lideranças.

2.2 O PAPEL DO CACIQUE E LIDERANÇA NA ALDEIA

O cacique da aldeia e sua liderança tem um papel muito importante, além de ser uma hierarquia que isso vem de geração a geração, eles assumem uma responsabilidade sem ter nenhuma remuneração salarial, esse tipo de trabalho é feito por amor a esse povo e zelo pela cultura. Na aldeia Kopenoty segundo a pesquisa o tempo e duração do mandato do cacique é de quatro anos em caso de qualquer fato comprovado que venha desabonar a imagem ou caráter das lideranças e comunidade, o cacique será exonerado do seu mandato sem importar o tempo ou prazo de lideranças.

Outro fator importante como papel de cacique, é assinar documentos e responder em nome da comunidade e em ausência do cacique o vice pode assinar e responder pela comunidade onde foi eleito como liderança maior.

Nenhuma das lideranças são permitidas liderar ou presidirem reuniões se não forem autorizados pelo cacique, pois qualquer que agindo assim sem autorização terá a punição como desordeiro no grupo, podendo perder sua liderança e não terá direito a voto ou opiniões na comunidade.

O vice Cacique ou presidente do conselho serão os únicos que pode representarem o cacique em qualquer instância se forem autorizados pela equipe administrativa da comunidade, (cacique e suas lideranças).

O cacique e lideranças da aldeia é quem determina o que, como e quando será a organização da aldeia podendo até buscar respaldo ou forças maiores para sua administração e os bons andamentos da comunidade com; o zelo da cultura e os costumes desse povo.

2.3 A DANÇA DO BATE PAU

Figura 1: Dança do bate pau



Fonte: A autora (2025)

A dança do bate Pau é uma das peças utilizada em festas tradicional desta comunidade que faz parte da cultura e as lideranças vem incentivando para que não haja perca desta identidade cultural, com a frequência de pessoas não indígenas na aldeia muitos jovens não querem mais praticar essa dança, pois se sente sem o dever por conhecer o costume do não índio, o cacique e liderança vem sentindo preocupado com essa ameaça mais acredita ainda que será superada e terá uma comunidade consciente de suas identidades. Conforme a palavra de um líder conhecido no sul do Estado, DEODORO GIMENES afirma que; em uma churrascaria da capital do Estado Mato Grosso do Sul trabalhava um Indígena Terena e perguntaram para ele de que aldeia ele pertencia simplesmente se negou que era indígena porque trabalhava na capital. Esses e outros fatos vêm acontecendo no meio dos indígenas então as lideranças vem periodicamente reunindo e explicando que ser indígena e orgulho do Brasil são os primeiros brasileiros conforme diz a História, antes dono desde Brasil que hoje vivemos de favor.

As pinturas que são utilizadas corporalmente qual representa as definições culturais como a cor preta, essa cor representa paz e utilizada em tempo de festa tradicional como dia do índio e outras festividades comemorativa.

Figura 2: pintura preta



Fonte: A autora (2025)

A cor vermelha também tem um significado na etnia terena, esta é usado quando os guerreiros saem para guerrear o símbolo desta cor e de guerra.

Figura 3: pintura vermelha



Fonte: A autora (2025)

Os guerreiros juntos a lideranças quando necessários lutar para defender os demais se pintavam dessa cor e pegavam suas armas como; arco e flechas, buduna e zangalha, iam confrontarem com os inimigos, aqueles que voltavam vivos as mulheres se reuniam se pintavam e faziam a dança de vitória.

2.4 DANÇA FEMININA

Figura 4: Dança feminina



Fonte: A autora (2025)

Assim também se define as cores das pinturas femininas, preto e branco e de paz e preto e vermelha quando estão também em guerra, pois tanto homem como mulheres desta etnia lutam pela defesa de qualquer coisa que se fazer necessário.

Na dança do bate pau é utilizado a pintura preta e extraído de um material nativo conhecido pela etnia como; (Haí nûtiku), fruta de jenipapo, e a pintura vermelha quando usado é feito por outro tipo de material planta (Hai nié) fruta do urucum.

Essas e outras culturas são razão de as lideranças lutarem para manter viva essa realidade, não deixando tudo isso desaparecer como muitos estudiosos prevê essa etnia por serem fluente no uso da língua portuguesa.

2.5 INCENTIVOS PARA AS CRIANÇAS CONTINUAREM COM ESSA CULTURA

As lideranças e comunidade escolar vêm trabalhando para incentivo dessa cultura, juntos as pequenas crianças como observamos nessas imagens abaixo;

Figura 5: Dança do bate pau



Fonte: A autora (2025)

Figura 6: Dança das mulheres



Fonte: A autora (2025)

Figura 7: Dança passo da ema



Fonte: A autora (2025)

Como observamos nessa imagem os incentivos e apreciado pela comunidade e lideranças, só assim as lideranças acreditam que a cultura tradicional dessa etnia continua viva e sua identidade pode ser observada, ter cultura não ser diferente e apena tradição de povo.

3. ORGANIZAÇÃO E EDUCAÇÃO TRADICIONAL

A educação dada em uma comunidade indígena e totalmente tradicional, ou seja, é de acordo a cultura de cada povo indígena os terena da aldeia Kopenoty diante de suas trajetórias teve uma criação educacional bem diferente das outras comunidade indígenas terena, exemplo as aldeias de mato grosso do sul, de onde se originaram esse povo que aqui reside, conforme as pesquisas as tradições devem ser repassado de pai para filho, todos os requisitos educacionais deviam serem passado desde seus nascimento como; nascerem nas mão da parteira indígena, curandeiros, remédios tradicionais, pesca, caça, jogos, crenças e tudo que se faz necessário para um indígena terena serem bem educado, essa educação e uns das identidade de um bom cidadão indígena, ao receber todas as instrução de uma educação tradicional, de acordo ; a convenção 169; Artigo 3º

“Os povos indígenas e tribais deverão gozar plenamente dos direitos humanos e liberdades fundamentais, sem obstáculos nem discriminação. As disposições desta Convenção serão aplicadas sem discriminação aos homens e mulheres desses povos. (Organização Internacional do Trabalho - OIT sobre Povos Indígenas e Tribais.)”

Assim esse direito que se tem dentro de uma comunidade indígena vem sendo pouco valorizado, a sociedade moderna junto informatização e tecnologias diversas, tem oferecido risco em zelo da cultura terena, o cacique junto a sua liderança tem enfrentado ou encarado desafios do mais assustador, ou seja teve que aprender lidar com novas maneiras de atitude de trabalho, pois entendemos que a informatização veio para ajudar a comunidade diz o cacique dessa aldeia, MILTON RONDON, o que traz um pouco de preocupação e os nossos jovens, que eles já nasceram nessa nova era bem diferente de nosso antepassado.

Na atualidade já se discute abertamente sobre os cuidados existentes dentro e fora da aldeia, exemplos; como enfrentar os desafios das faculdades, área de mercado ou trabalho profissional, a aldeia Kopenoty, conta com uma equipe de profissional bem razoável, tem uma escola com cem por cento de funcionários indígenas, com professores formados em níveis superiores e alguns terminando de cursar em uma faculdade, uma equipe de saúde bem estruturada com profissionais todos indígenas, garantindo os direitos assegurados nas leis cuja trata dos direitos indígenas, nas organizações sociais vale apena ressaltar que tudo isso só foi conquistado por uma luta em coletividade das lideranças e comunidade pertencente a essa aldeia onde acredita e uma organização mais bem concretizada com pessoas qualificada em graduação em cada área necessária.

Todas as conquistas dos povos indígenas no Brasil foram da seguinte forma; manifestos com protestos onde diversos indígenas foram até sacrificados para chegarmos até essa época atual. Conforme Povos Indígenas e a Lei dos “Brancos”: o direito à diferença.

O Brasil não tem ainda uma estimativa precisa sobre a população existirem hoje no Brasil 215 povos indígenas, com uma população de aproximadamente 345 mil índios, o que representa cerca de, 0,2% da população nacional. (Brasília, 2006, pag.23).

Essa situação de interculturas faz com que os anciões e lideranças da aldeia Kopenoty lutam por uma segura organização ou seja, zelo pelo desenvolvimento de um povo jovem bem estruturado no amanhã, cada povo de diferentes etnias contém uma organização tradicional e que vem zelando dessa realidade, mesmo enfrentando em vários lugares a miscigenação e a interculturalidade jamais deixaram de cumprir os seus deveres de lideranças, desde início do ano de 2003 quando o povo terena chegaram ao município de Peixoto de Azevedo e Matupá vieram com um objetivo, somar com a população circunvizinhos e preservar as culturas próprias desse povo.

No Brasil os povos indígenas líderes de cada etnias enfrentam desafios e situações, para manter suas culturas e crenças, instruído o povo indígena para os desafios modernos sem perder suas identidades, tendo uma visão de verdadeiros guerreiros, este é o objetivo do cacique e suas lideranças.

3.1 SITUAÇÕES E PERCA DA CULTURA

Um fator muito importante da pesquisa foi a palavra de um ancião dizendo;

Um caso sério em nossa comunidade, é entrada e permanência do não índio mais de vinte quatro horas, os seus costumes está sento exposto no meio dos jovens e enfraquece o desejo do indígena jovem lutar pelos seus hábitos ou costume tradicional. (Mario, ancião da aldeia Kopenoty).

De acordo a palavra do cacique e o mesmo do ancião no antepassado a permanência do não índio na aldeia era de menos que vinte quatro horas, se passasse disso onde o não índio estivesse hospedado o mesmo seria notificado e deveria ter uma boa explicação o porquê ocorreu isso, ou deveria arcar com as consequências merecida, pois neste esta época os líderes vinham preocupando com a influência dos costume do não índio atingir os indígenas, o cacique afirma que ainda hoje existe aldeia que é proibido a entrada de pessoas não índio, ou só pode entrar se for acompanhado pelo cacique o por pessoa de confiança da liderança.

A aldeia Kopenoty por ser uma aldeia bem próxima à cidade “distrito União do Norte”, tem uma grande probabilidade de muitas percas culturais, tornando as maiores dificuldade para as lideranças que irão administrar futuramente, pois a cidade já vem bem próxima a aldeia, tudo que tange o desenvolvimento da aldeia depende do Distrito, isso pode ser de grande valia para o futuro como pode haver uma grande perca afirma o cacique da aldeia.

A miscigenação cultural tem sido um desafio para esta comunidade, existe vários indígenas que se casarão com não indígena ou seja índio terena casou com mulheres não índia (seno purutuyê), e os filhos desses casais já está influenciado as duas cultura, como devia ser a língua materna a primeira língua deste povo acaba sendo a segunda língua, trazendo uma grande preocupação para as lideranças ainda que a constituição federal de 1988, nos dá o direito de viver a cultura do não indígena sem deixar de ser índio

4 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido com base em uma abordagem qualitativa, com uso de entrevistas semiestruturadas, observações participantes e análise documental. A pesquisa foi realizada na Aldeia Kopenoty, em Peixoto de Azevedo-MT, entre os meses de março e junho de 2023. Os dados foram obtidos com o consentimento das lideranças e dos moradores da comunidade, respeitando os princípios éticos da pesquisa com populações tradicionais

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo as pesquisas feita a comunidade terena da aldeia Kopenoty, visa um futuro brilhante para os jovens e crianças dessa geração, com uma ótima educação, cultura e aprendizado moderno no mundo ocidental de acordo a LDB (Lei De diretrizes de base) 9394/96, aprendendo uma educação diferenciada sem deixar de viver a sua realidade cultural, ou seja estar pronto para os desafios que terão que passar, o cacique e liderança estão incentivando os jovens a estudarem e zelar da cultura tradicional do povo terena, na visão da liderança desta comunidade o cidadão indígena só poderá ser alguém que saiba administrar as gerações vindouras se tiver os conhecimentos científico e tradicional.

A pesquisa teve um esclarecimento amplo de como essa etnia vem sendo organizado, e visando o futuro mesmo enfrentando vários desafios acreditando em um futuro melhor para a

geração vindoura sem perder os hábitos, costumes e crenças, conforme a palavra dos anciões lidere desta comunidade desde o princípio contados pelos seus avos, tataravós e bisavós, esse povo terena vem sendo muito sábio em suas decisões de liderar e acreditam que todos que forem eleitos ou nomeados o cacique desta etnia terena vai ser o orgulho e representante com muita garra para defender essa comunidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi desenvolvido na aldeia Kopenoty, com intuito de esclarecer bem mais visível a organização e cultura do povo terena de Mato Grosso. Uma comunidade que veio para o norte do Estado com objetivo se somar cultura e conhecimento com a população do norte do estado, tudo que foi apresentado neste trabalho foi descrito por lideranças e comunidade moradores dessa aldeia. Foi alcançada a meta dessa pesquisa assim como o esperado.

REFERÊNCIAS

- BANIWA, Gersem. **Organização Indígena e Sociedade Tradicional**. Campinas: ALB, 2005.
BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** de 1988.
OIT. **Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho**. Genebra, 1989.
EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: Um olhar a partir de Freire, LDB e Estatuto dos Povos Indígenas.
LIDERANÇA atual da Aldeia Kopenoty, Peixoto de Azevedo-MT. 2023.